

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
- PLAGEDER**

DEMAICON SCHMIDT PETER

**AGROECOLOGIA COMO PRÁTICA DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL NA
AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO DO GRUPO AGROECOLÓGICO DO
REMANSO – CANGUÇU (RS)**

SÃO LOURENÇO DO SUL - RS

2011

DEMAICON SCHMIDT PETER

**AGROECOLOGIA COMO PRÁTICA DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL NA
AGRICULTURA FAMILIAR : O CASO DO GRUPO AGROECOLÓGICO DO
REMANSO – CANGUÇU (RS)**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural .

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Antonio Conterato

Coorientador: Tutor Ms. Daniela Oliveira

SÃO LOURENÇO DO SUL - RS

2011

DEMAICON SCHMIDT PETER

**AGROECOLOGIA COMO PRÁTICA DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL NA
AGRICULTURA FAMILIAR : O CASO DO GRUPO AGROECOLÓGICO DO
REMANSO – CANGUÇU (RS)**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural .

Aprovado em: São Lourenço do Sul, 16 de Junho de 2011.

Prof. Dr. Marcelo Antonio Conterato - Orientador
UFRGS

Prof. Dr. Leonardo Beroldt
UFRGS

Profa. Dra. Monique Medeiros
UFRGS

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui o meu agradecimento primeiramente a Deus por ter me dado a possibilidade de viver e conviver com meus colegas, aos meus pais, pelas palavras de incentivo que sempre me motivaram e que colaboraram para a construção do meu caráter.

Agradeço a UFRGS, por ter me possibilitado cursar um curso em uma Universidade Pública e de qualidade, e em especial agradeço a todos os meus professores e tutores, não obstante quero agradecer a toda a equipe de funcionários do Polo de Ensino a Distância do município de São Lourenço do Sul, pelo apoio e pela paciência que sempre tiveram comigo.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o papel da prática agroecológica na organização social dos agricultores pertencentes ao Grupo Agroecológico do Remanso, município de Canguçu,RS. A Localidade do Remanso é composta por 80 famílias de agricultores familiares, das quais 10 famílias integram o grupo agroecológico que leva o nome da localidade. Temos observado que nos últimos anos uma nova relação esta sendo construída entre os homens e o meio ambiente, a sociedade moderna tem buscado em antigas praticas de produção, e em formas de relacionamentos que eram comuns em sociedades menos contemporâneas, alternativas que possam abrandar os medos e as angustias que essa sociedade passou a experimentar frente a uma serie de acontecimentos que vem sendo observados no meio ambiente e nas relações interpessoais, acontecimentos esses que, em, muito tem haver com os métodos de produção e consumo que foram adotados nas ultimas décadas. A pesquisa refere-se a um estudo de caso qualitativo e quantitativo. A pesquisa foi dividida em duas unidades de analise. No nível micro, a unidade de analise utilizada foi a família, e em um nível mais amplo foi estudado o grupo de famílias. Para que fosse possível realizar uma analise mais concreta da realidade a amostra definida foi o Grupo de Agroecologia do Remanso.O estudo foi realizado com a aplicação de entrevistas a 20 pessoas sendo 14 produtores, 3 dirigentes de Cooperativas e 3 Técnicos de Entidades de Assistência Técnica. Um aspecto importante identificado é a dificuldade de sucessão nas propriedades, problema este enfrentada não só pelas famílias ligadas à agricultura agroecológica, mas também pelas outras famílias rurais de uma maneira geral.Um fator que chama a atenção nos depoimentos das famílias é a satisfação de estar produzindo alimentos limpos sem agrotóxicos e que não agridem o meio ambiente.

Palavras – Chave: Agricultura Familiar Agroecologia Organização Social Canguçu RS

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar el papel de las prácticas agrícolas en la organización social de los agricultores pertenecientes al Grupo Agroecológico do Remanso Canguçu, RS. La localidad de Remanso cuenta con 80 familias de agricultores, de los cuales 10 familias pertenecen al grupo que lleva el nombre de la localidad. Hemos observado que en los últimos años una nueva relación se está construyendo entre los hombres y el medio ambiente, la sociedad moderna ha llevado a cabo en las antiguas prácticas de producción y formas de relaciones que fueron menos comunes en las sociedades contemporáneas, las que pueden mitigar los temores y la angustia que esta sociedad ha experimentado en el rostro de una serie de eventos que se han visto en el medio ambiente y las relaciones interpersonales, estos acontecimientos que, mucho tiene que ver con los métodos de producción y consumo que se han adoptado en las últimas décadas. La investigación se refiere a un estudio cualitativo y cuantitativo caso. La investigación se dividió en dos unidades de análisis. A nivel micro, la unidad de análisis utilizada fue la de la familia, y era un grupo mucho más amplio de las familias estudiadas. Para que pudieran hacer un análisis más concreto del conjunto de la muestra fue de hecho el Grupo de Agroecología Remanso. O estudio se llevó a cabo con el uso de entrevistas con 20 personas siendo 14 productores, tres líderes de las cooperativas y tres de las entidades de servicio técnico. Un aspecto importante identificado es la dificultad de la sucesión de las propiedades, un problema que afecta no sólo por las familias vinculadas a la agricultura agroecológica, sino también por otros factores rurales general. Um los hogares de una manera que llama la atención sobre el testimonio de las familias se complace en producción de alimentos sin pesticidas y limpia que no daña el medio ambiente.

Palabras - clave: Agricultura Organización Social Familiar Agroecología Canguçu RS

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA:.....	10
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Objetivo Geral.....	10
1.3 JUSTIFICATIVA.....	10
2. CARACTERIZAÇÃO DA AREA DE ESTUDO	12
2.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE CANGUÇU.....	12
2.2 BACIAS HIDROGRÁFICAS E RECURSOS HIDRICOS	15
2.3 PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE CANGUÇU.....	16
2.4 DADOS SOCIOECONOMICOS DE CANGUÇU	17
2.5 A AGROECOLOGIA EM CANGUÇU.....	18
3. REVISAO BIBLIOGRAFICA	21
3.1. AGROECOLOGIA – BREVE HISTORICO	21
3.2. AGRICULTURA FAMILIAR	22
4. METODOLOGIA	24
4.1. LEVANTAMENTO DE DADOS	24
4.1.1. Levantamento de dados junto aos produtores:	24
4.1.2. Levantamento de dados junto a entidades de Apoio e Assistência Técnica:	24
4.2 TRATAMENTO DE DADOS.....	25
5. RESULTADOS E ANALISES	26
5.1. A HISTÓRIA DO GRUPO DE REMANSO E A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO DO GRUPO E A PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA.	26
5.2. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS DO GRUPO	28
5.2.1. Principais Produtos Produzidos:.....	28
5.2.2. Canais de Comercialização:	29
5.2.3. Industrialização:.....	29
5.2.4. Formação e Assistência Técnica:	29
5.2.5. Acesso a projetos;.....	29
5.3. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS ORGANIZATIVAS DO GRUPO.....	30
5.3.1 Numero de Famílias integrantes do Grupo;.....	30
5.3.2 Dinâmica de Funcionamento e Estrutura.....	30
5.3.3. Relação com Outros Grupos	31
5.3.4. Participação em Redes e Fóruns.....	31
5.4. CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO E DAS FAMÍLIAS... 31	31
5.4.1. Número de Integrantes por família:.....	31
5.4.2 Numero de Pessoas que trabalham na atividade agrícola	33
5.4.3. Grau de Escolaridade dos Integrantes da Família:	33
5.4.4. Estrutura Socioeconômica das Unidades de Produção:.....	34

5.4.5. Unidades Produtivas:	35
5.4.6 Produção Agroecológica	35
5.4.7. Produção Convencional	35
5.4.8. Outras fontes de renda não agrícolas:.....	35
5.4.9 Melhorias nas Unidades Produtivas observadas após a adoção da Agroecologia: .	35
5.4.10. Melhoria na Renda das Famílias após a adoção da Agroecologia	36
6. CONCLUSÕES	37
REFERÊNCIAS	40
ANEXOS.....	42

1. INTRODUÇÃO

A partir da década de 1970, com a Revolução Verde ¹a agricultura brasileira passou por um momento de transformação, onde até então agricultura baseada na produção diversificada de alimentos, passou a produzir em larga escala apenas um produto, implementando gradativamente o sistema de monocultivo em larga escala vindo a gerar a concentração fundiária, pois a mecanização forçada das lavouras para que fosse possível a produção em larga escala exigia que as lavouras fossem de grande porte, essas alterações no campo fizeram com que muitos agricultores familiares viessem a se sentir forçados a vender suas pequenas glebas para dar lugar a agricultura de grande escala que começava a se estruturar no país, ou então a comercializar a sua produção a preços muito mais baixos do que aqueles obtidos pelos grandes produtores no chamado mercado de *commodities*².

Nesse momento em que as *commodities* se inseriam no campo brasileiro, alavancados principalmente pela produção da soja, que era incentivada pelo governo brasileiro os agricultores familiares se viram obrigados a optar pela migração do campo para as periferias da cidade ou então a começar a buscar alternativas que pudessem garantir a sobrevivência dos mesmos em suas pequenas, e pouco modernas propriedades.

Uma das alternativas que começa a ser construída por uma boa parcela dos agricultores familiares é a adoção de métodos mais sustentáveis de produção, sendo que através da adoção desses métodos esses agricultores passam a desenvolver a agroecologia.

A agroecologia corresponde à boa parte dos anseios da agricultura familiar especialmente porque a produção de alimentos limpos que agridem menos o meio ambiente, restabelece a relação harmoniosa que sempre existiu entre os agricultores familiares com a terra e com os seus recursos disponíveis, bem como os princípios da agroecologia preconizam uma harmoniosa relação entre os indivíduos o que se encaixa diretamente com as estruturas sociais organizadas que se estabelecem junto à agricultura familiar.

¹ A Revolução Verde foi um processo de mudanças aplicado na agricultura mundial a partir do final da segunda guerra mundial, e tinha como principal objetivo a aplicação da melhoria genética em sementes, uso intensivo de insumos e de agrotóxicos e da aplicação da mecanização da produção.

² Commodities é um termo inglês que significa mercadorias, e que é utilizado nas transações comerciais de produtos de base primária principalmente nas bolsas de valores e de mercadorias.

Outro fator importante para a definição da agroecologia como uma viável alternativa posta ao modelo produtivo vigente é a de que a partir de meados dos anos 90, o consumidor começa a se despertar para a necessidade da estruturação de um consumo mais consciente, que seja menos agressivo ao meio ambiente, e no qual as relações mercadológicas também tenham uma nova configuração, trazendo junto consigo uma maior relevância para com as relações interpessoais que perpassam o mercado.

A região Sul do RS concentra um numero considerável de produtores agroecologistas, embora ainda não exista uma contagem oficial, se utilizando apenas das informações das Cooperativas ligadas ao setor, estima-se que esse numero já ultrapasse as 500 famílias.

Essas famílias estão distribuídas em sua grande maioria em grupos e associações de agricultores familiares, em sua grande maioria utilizam como espaços de comercialização as feiras, e o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, operacionalizado pelas Cooperativas na região.

As ações de agroecologia foram implementadas na região a partir do trabalho realizado pelo Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor e pela Pastoral Rural da Igreja Católica.

Em 1995, é constituída a primeira associação de produtores agricultores agroecologistas da região, a ARPASUL – Associação Regional dos Produtores Agroecologistas da Região Sul, esses mesmos agricultores depois de organizados de forma associativa, criam a primeira feira agroecológica da região, a feira ecológica da Avenida Dom Joaquim em Pelotas, sendo essa atualmente a maior e mais antiga feira ecológica da região.

Com o passar dos anos surgiram outros grupos de produção agroecológica, que criaram a Cooperativa Sul Ecológica de Agricultores Familiares Ltda, atualmente com mais de 200 famílias associadas, essa cooperativa surge para ampliar para outros mercados a comercialização antes feita apenas em feiras.

Atualmente existem feiras ecológicas, nos municípios de Pelotas, Canguçu e São Lourenço do Sul. Somente em Pelotas existem feiras ecológicas em quatro pontos distintos da cidade.

Porém apesar da trajetória da agroecologia na região, ainda são poucas as informações sistematizadas do perfil dos grupos de agricultores ecologistas. A partir deste vazío que estabelecemos a pergunta deste trabalho.

1.1 PROBLEMA:

Qual o perfil das famílias e dos grupos de agricultores ecologistas de Canguçu, em especial, das que constituem o Grupo Agroecológico do Remanso?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o papel da prática agroecológica na organização social dos agricultores pertencentes ao Grupo Agroecológico do Remanso, município de Canguçu,RS.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos de nossa pesquisa foram:

- Apresentar as principais características produtivas do grupo
- Caracterizar e analisar a organização social das famílias enquanto grupo de produção e comercialização.
- Caracterizar as Unidades de Produção Agrícola;
- Identificar se as conseqüências das práticas ecológicas sobre as relações sociais existentes entre os agricultores familiares, e como essas novas relações tem contribuído para o desenvolvimento socioeconômico dessas famílias.

1.3 JUSTIFICATIVA

Temos observado que nos últimos anos uma nova relação esta sendo construída entre os homens e o meio ambiente, a sociedade moderna tem buscado em antigas praticas de produção, e em formas de relacionamentos que eram comuns em sociedades menos contemporâneas, alternativas que possam abrandar os medos e as angustias que essa

sociedade passou a experimentar frente a uma série de acontecimentos que vem sendo observados no meio ambiente e nas relações interpessoais, acontecimentos esses que, em, muito tem haver com os métodos de produção e consumo que foram adotados nas ultimas décadas.

A região Sul do Rio Grande do Sul é conhecida como uma região com predominância de monocultivos é nesta região que se concentram as maiores de produção de Arroz Irrigado do país. Também é nessa região que se concentram a maioria das fazendas de pecuária de corte em campos nativos.

Ainda são poucos os estudos e investigações realizados na região com base na agricultura familiar e na agroecologia, embora a região já detenha inúmeros grupos, associações e cooperativas de produção agroecológica, ainda é muito difícil se encontrar informações sobre qual o perfil dessas famílias, o que produzem e qual a relação que estabelecem com os demais indivíduos envolvidos na produção agroecológica.

Em um momento de expansão dos monocultivos e dos organismos geneticamente modificados, conhecer quem são esses produtores, como se organizam e como realizam a comercialização pode transformar esse estudo em uma ferramenta útil para a construção do conhecimento.

O Grupo Agroecológico do Remanso foi o escolhido para a realização deste estudo por ser um dos mais antigos grupos agroecológicos da região, com fundação datada de 1995, o grupo é um dos principais integrantes da feira agroecológica da Avenida Dom Joaquim em Pelotas, a primeira feira deste tipo de produtos que foi instalada na região.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Para a realização do nosso estudo utilizamos como área de estudo a localidade do Remanso, localizada no 1º distrito do município de Canguçu, nessa pequena comunidade da zona rural fica sediado o Grupo Agroecológico do Remanso, que servira como base para o nosso estudo.

A Localidade do Remanso é composta por 80 famílias de agricultores familiares, das quais 10 famílias integram o grupo agroecológico que leva o nome da localidade.

2.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE CANGUÇU

Localizado na região Sul do Estado do Rio Grande do Sul, Canguçu é um município situado em meio a Serra do Sudeste.

Distante 300 km de Porto Alegre, o município se limita ao norte com o município de Encruzilhada do Sul, Amaral Ferrador e Cristal, ao sul com Cerrito, ao Leste com Morro Redondo, Pelotas e São Lourenço do Sul e a oeste com Piratini.



Figural: Mapa dos limites geográficos de Canguçu

Possui uma população de aproximadamente de 53.547 habitantes, (IBGE,2010), uma área territorial de 3.251 km², divididos em 5 distritos e 120 localidades, possui 8.000 km de estradas vicinais e 250 km de estradas intermunicipais. (Prefeitura de Canguçu,2010).

O município de Canguçu (RS), é considerado o maior minifúndio do País, com mais de 9.500 propriedades rurais com áreas totais inferiores a 16 há, de economia essencialmente agropastoril, conta com uma agricultura bem diversificada, destacando-se o pêssego, fumo, feijão, batata, cebola e o milho. Na pecuária destacam-se os grandes rebanhos de bovinos e ovinos, já na área urbana se destaca o comércio de bens e serviços.

A formação étnica do município é composta de portugueses, africanos, alemães e italianos.

O município fica localizado na região da Serra do Sudeste, com altitude de 420 metros na sede do município e com clima subtropical e semi-úmido.

Canguçu é um dos 22 municípios que compõe o Corede Sul do RS, esse Corede possui uma população aproximada de 869.329 habitantes e com uma Densidade Demográfica 24,8 hab/km² (IBGE 2006) o um PIB per capita (2005): R\$ 8.755.

O solo é um produto da atuação principalmente do clima e da flora e fauna (organismos) sobre o material de origem (geológico), encontrado em uma específica superfície geomórfica (relevo), durante um específico período de tempo, por isso para determinar a vocação de uso da terra, deve podemos passar pela caracterização morfológica, física, química, biológica e mineralógica dos solos encontrados num determinado agroecossistema.

No município de Canguçu se constata que 6,33% da área do município é constituída por relevo forte ondulado e ondulado com vegetação arbustiva rala e restos de mata nativa e solos rasos entre afloramentos rochosos esparsos. Essas áreas não têm uso agrícola recomendado. As áreas menos rochosas da região de serra (8,95%) com relevo forte ondulado, escarpado e montanhoso, vegetação de restos de mata nos drenos, arbustiva ou campestre e solos rasos, devem ser aproveitadas com pastagens nativas ou culturas perenes. As áreas com relevo ondulado e forte ondulado (18,08%) com vegetação campestre e restos de mata de solos rasos, afloramentos rochosos, alternados com solos pouco profundos podem ser aproveitadas com cultivos perenes e pastagem. As terras planas inundáveis com solo aluvial (1,35%) podem ser usadas com pastoreio ou cultivos perenes que suportem o alagamento. As áreas onduladas onde os segmentos de drenagem começam a se aprofundar

(30,13%) formando os vales dos arroios e o relevo é menos ladeirento, com predominância de solos profundos, podem ser usadas predominantemente, com cultivos anuais ocasionais ou intermitentes com controle efetivo da erosão. As colinas aplainadas do planalto do divisor, de relevo suave ondulado, vegetação campestre com solos profundos, bem drenados e de média fertilidade e as colinas e coxilhas de relevo ondulado e suave ondulado de vegetação campestre e solos profundos e bem drenados, menos suscetíveis a erosão podem ser usadas com cultivos anuais se controlada a erosão (33,14%). As colinas interserranas de relevo suave ondulado com solos férteis e as lombadas com relevo suave ondulado, vegetação campestre são muito favoráveis a cultivos anuais (2,02%).

Porém, constata-se atualmente que as indicações de uso do solo acima citadas não tem sido seguidas, causando uma serie de impactos negativos na fertilidade do solo e também em todo o meio ambiente, essa não é uma situação exclusiva do município, estima-se que por ano o Brasil perde aproximadamente 500 milhões de toneladas de solos através da erosão, que é provocada pela adoção de práticas que não respeitam as características físicas dos mesmos.

Em Canguçu o cultivo intensivo da mesma área é agravado pela própria estrutura fundiária do município que tem mais de 9.500 propriedades com áreas totais inferiores a 16 há, com a área de cultivo reduzida o agricultor tende a utilizar sempre a mesma área para o cultivo de uma mesma cultura, gerando com isso um escasseamento da matéria orgânica do solo, tornando o solo cada vez mais propício a lixiviação que é o processo de lavagem do solo ocasionado pela água das chuvas e que reduz a fertilidade do solo muito rapidamente.

Outro aspecto a ser considerado na forma de utilização do solo em Canguçu são os aspectos culturais, os descendentes de europeus tem como prática a limpeza do solo, com capinas, queimas e aração do solo, porém estudos comprovam que as praticas que eram aplicadas no hemisfério norte, que é mais frio, não se aplicam ao um pais de clima tropical como o nosso, mas essa forma de manejo ainda hoje é muito presente entre os agricultores familiares. Além disso, é importante destacar que a utilização da moto mecanização pesada e também da constante utilização de adubos químicos e agrotóxicos que foi introduzida pela Revolução Verde, veio a agravar ainda mais as conseqüências da produção agrícola no solo.

O governo do estado do Rio Grande do Sul, destaca em um manual de Assistência Técnica aos assentamentos da Região de Canguçu, que um dos critérios básicos a ser observado em projetos que visem a exploração agrosilvopastoril, de modo sustentável, e a subsistência e desenvolvimento sócio-econômico das famílias, é a aptidão de uso agrícola

fauna típica se constitui num banco genético incalculável. Com nascentes em Bagé e foz na Lagoa dos Patos, ao norte de São Lourenço do Sul, o Camaquã passa por 26 municípios, em seus 430 km de extensão, e tem seu ecossistema interligado com o da Lagoa dos Patos.

Apesar de ser banhado por importantes rios, Canguçu depende diretamente das águas superficiais, que são importantes para abastecimento humano e principalmente animal, essas águas decorrentes da precipitação sobre os solos, que são rasos e por conseguinte proporcionam baixa infiltração e grande escoamento superficial, originando arroios com volume de água muito variável durante o ano. A ocorrência de muitas vertentes perenes nesta região, normalmente encontradas em zonas de quebra de relevo, são importante fonte de abastecimento de água, sob forma de poços rasos, denominados localmente de cacimbas.

Outra forma de estocar água, muito utilizada pelos produtores rurais da região, principalmente para abastecimento animal, são os pequenos açudes, que são de custo relativamente baixo, porém assim como os grandes rios que cortam o município essas fontes também tem sido prejudicadas pelo manejo inadequado do solo pela agricultura.

2.3 PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE CANGUÇU

Canguçu ocupa um lugar de destaque na produção Agrícola do Rio Grande do Sul, analisando e comparando o mapa da produção de fumo no RS no período de 2004 a 2006 (figura 3) podemos constatar que o município é um dos maiores produtores do estado.

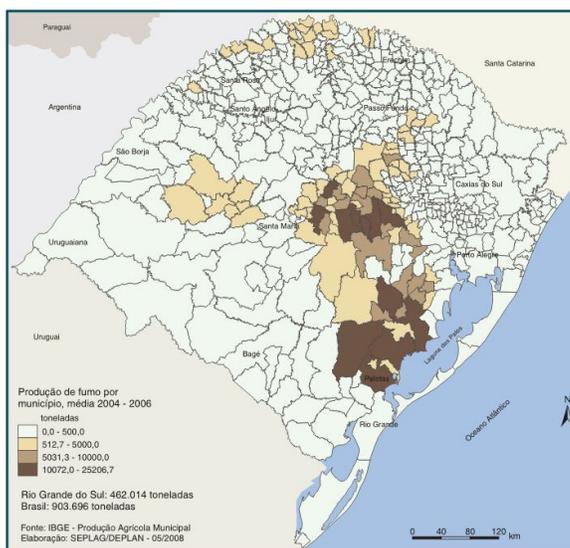


Figura 3 – Mapa da Produção de Fumo por município período 2004- 2006.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, Canguçu é o segundo maior produtor de Fumo do Estado com uma produção de 22.482 toneladas.

Porém apesar de ter se caracterizada como a principal atividade agrícola do município a fumicultura é responsável por grande parte da contaminação da água e do solo do município ocasionado pela intensa utilização de agrotóxicos e adubos químicos.

Outras culturas também tem destaque na economia do município como a produção de Feijão , Milho e Pêssego e gado Leiteiro.

Cerca de 80% das propriedades se utilizam da mão de obra familiar para a exploração agrícola no município.

2.4 DADOS SOCIOECONOMICOS DE CANGUÇU

Segundo a Fundação de Economia e Estatística do RS, em 2000 o índice de Desenvolvimento Socioeconômico, de Canguçu como grande parte dos municípios do Conselho Regional de Desenvolvimento- COREDESUL, estava no índice médio do estado, sendo o COREDE SUL, com o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico -IDESE de 0,733 e o estado do Rio Grande do Sul com IDESE de 0,752.

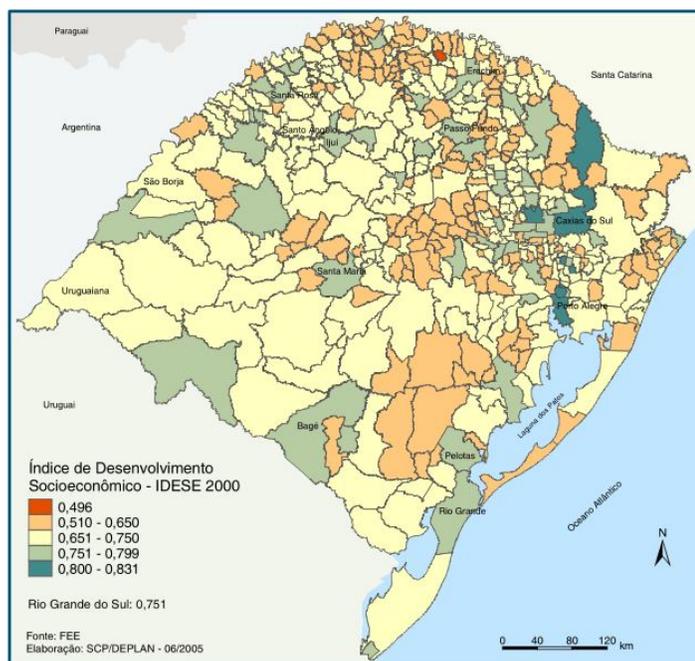


Figura 4 – Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do – IDESE 2000.

É importante destacar, porém que o IDESE de Canguçu estava abaixo do índice de municípios com perfil produtivo muito semelhantes como São Lourenço do Sul.

Outro fator a ser destacado é que mesmo ocupando um lugar de destaque na produção agrícola do estado em 2000, de 45 a 50% dos responsáveis por domicílios com rendimento em Canguçu, tinham um rendimento inferior a R\$ 400,00 mensal.

2.5 A AGROECOLOGIA EM CANGUÇU

A agroecologia começou a ser inserida no município de Canguçu apoiada por 3 organizações não governamentais ligadas a igreja. Sendo a Pastoral do Agricultor, ligada a Igreja Anglicana a Pastoral Rural ligada a Igreja Católica e o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor -CAPA³, ligado a Igreja de Confissão Luterana no Brasil.

Essas três instituições apesar de serem ligadas a diferentes denominações religiosas tinham como objetivo o fortalecimento da agricultura familiar que vinha sofrendo entre a década de 1970 e 1980, uma forte redução no número de famílias que residiam no campo, forçadas pelo avanço da revolução verde essas famílias se viam obrigadas a migrarem para a cidade em busca de novas condições de trabalho e renda. Como o pacote tecnológico que se apresentava para a agricultura naquele momento era bastante excludente as ONGs, ligadas as igrejas começaram então a resgatar antigas práticas agrícolas que estavam sendo colocadas de lado pela modernização agrícola sobre o apelo de serem arcaicas e ultrapassadas e começaram a apresentá-las com uma nova leitura para que pudessem se tornar novamente uma alternativa de renda a muitas famílias.

No final da década de 1980, essas organizações que trabalhavam em forma de parceria no município de Canguçu começaram a apoiar as famílias de agricultores para se reunirem

³ O Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA) é uma organização não-governamental, criada em 1978, que busca contribuir de forma decisiva para a prática social e de serviço junto a agricultores familiares e outros públicos ligados à área rural. A luta é pela afirmação da agricultura familiar como parte de uma estratégia de desenvolvimento rural sustentável. O respeito à diversidade – biológica, cultural, étnica e religiosa – é fundamental para a manutenção da vida e para a construção de independência e de autonomia. Atualmente, o trabalho do CAPA atende agricultores familiares, agricultores assentados, quilombolas, indígenas e pescadores profissionais artesanais, organizados em grupos, associações comunitárias e cooperativas. Sua atuação se dá em diferentes regiões dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, por meio de cinco núcleos ligados em rede. As equipes técnicas, formadas por profissionais das áreas da agricultura, saúde, administração e comunicação, prestam assessoria na organização social e política, na formação e na produção econômica das famílias beneficiadas.

coletivamente em grupos e associações com o intuito de buscarem no trabalho coletivo a transformação da realidade social na qual estavam inseridas, nesse período a região sul do RS, é marcada pela constituição de inúmeras associações, somente no município de Canguçu no final desta década haviam sido constituídas mais de oitenta associações comunitárias e de moradores nas mais variadas localidades do interior do município. Em 1988, é criada a União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu – UNAIC, que nasceu para se constituir em uma nova estrutura de comercialização dos produtos da agricultura familiar do município, e também para representar as associações do interior do município, junto aos órgãos públicos e para garantir o acesso dos agricultores familiares as políticas públicas locais e nacionais.

Com a criação da UNAIC se constituía mais uma estrutura de apoio a um novo modelo de desenvolvimento que tinha por objetivo fazer o enfrentamento ao modelo produtivo apresentado naquele momento.

Na década de 1990 a partir do agravamento das condições de vida dos agricultores familiares e do avanço da fomicultura na região de Canguçu todas as organizações anteriormente citadas começam a intensificar o debate em face de construção de um novo processo produtivo, mais diversificado e que priorizasse a produção de alimento e de alimento com qualidade, nesse momento também começa a se notar um apelo dos consumidores por produtos com maior qualidade e com uma menor carga de agrotóxicos.

Atualmente existem 5 grupos de agroecologia organizados no município totalizando um montante de mais de 50 famílias que produzem de forma agroecológica ou que encontram-se em fase de transição agroecológica, esses 5 grupos produzem principalmente hortifrutigranjeiros com destaque para produtos como: cenoura, beterraba, alface, vagem, feijão-preto, couve, repolho, tempero verde, batata-doce, abóbora e frutas variadas, entre outros.

Nome do Grupo	Numero de famílias	Principais produtos	Espaços de Comercialização
Assentamento 12 de Julho	12	Abobora, Batata Doce, Mandioca, Feijão	Cooperativa Sul Ecológica
Rincao dos Melões	6	Abobora, Batata Doce, Feijão Preto e Frutas	Cooperativa Sul Ecológica
Passo do Lourenço	9	Abobora, Batata Doce, Feijão Preto e Frutas	Cooperativa Sul Ecológica
Maçambique	13	Feijão Preto e Abobora	Cooperativa Sul Ecológica
Remanso	10	Hortifrutigranjeiros e geral	Feiras da Associação Arpasul e Cooperativa Sul Ecológica
Fonte:Cooperativa Sul Ecologica,2011			

Figura 5- Quadro de Identificação dos Grupos Agroecológicos de Canguçu

Todas essas famílias possuem unidades produtivas com áreas médias inferiores a 20 há, sendo unidades com pouca mecanização e com a composição da renda baseada na produção de alimentos essas famílias, escoam essa produção através das feiras ecológicas da ARPASUL, ou através da comercialização em mercados institucionais, como a Alimentação Escolar e o PAA – Programa de Aquisição de Alimentos , através da Cooperativa Sul Ecológica de Agricultores Familiares.

3. REVISAO BIBLIOGRAFICA

3.1. AGROECOLOGIA – BREVE HISTORICO

A agroecologia é uma ciência que se destina a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencional para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis (CAPORAL e COSTABEBER,2004).

Para Guzmán (2003):

O enfoque agroecológico tem sido traduzido, também, como o manejo ecológico dos recursos naturais ,através de formas de ação coletiva, para o estabelecimento de sistemas de controle participativo e democrático no âmbito da produção e da circulação.

De forma prática a agroecologia pode ser entendida como um processo de produção de alimentos numa relação conjunta e permanente com a natureza , tendo-a como exemplo de perfeição na reprodução , aperfeiçoamento e multiplicação da vida , onde os agricultores ao desenvolver suas atividades , possam interagir com a mesma , respeitando seus princípios e incorporando-os nas elaborações tecnológicas, tornando-se menos dependentes , visando não somente o lucro financeiro , mas principalmente a qualidade de vida.

Uma qualidade de vida estendida para esta e para as gerações futuras, que é embasada na sustentabilidade ambiental, na adequação cultural e na sustentabilidade sócio política, almejando permanentemente uma sociedade sustentável, construída em processos educativos e metodologicamente adequada, onde de forma organizada, os agricultores assumam o protagonismo maior.

Caporal e Costabeber (2004), definem que a “construção de princípios agroecológicos deve assentar-se na busca de contextos de sustentabilidade crescente”. Os autores ainda destacam que esses contextos devem ser alicerçados basicamente nas dimensões ecológicas, econômicas, sociais, culturais, políticas e éticas.

Um outro principio básico da agroecologia vem a ser o conceito de segurança e soberania alimentar. Meirelles (2004) destaca que são as iniciativas agroecologicas de produção de alimento “limpo” a preservação de sementes e a conservação dos recursos naturais, são condições básicas para a garantia do acesso de uma alimentação de qualidade a

todos os indivíduos. Sendo esse um dos principais problemas para se alcançar a segurança e soberania alimentar.

Outra característica muito marcante da agroecologia é a organização de grupos, associações, cooperativas e redes de organizações, dentro desses espaços coletivos são construídos a troca de experiências e de conhecimento além da ampliação da rede de cooperação das famílias.

Talvez pelo caráter ou pela forma de organização se convencionou denominar a agroecologia e suas organizações como movimento social, ou mesmo movimento agroecológico. Porém conforme destaca Melucci (2001), as formas organizativas assumidas pela agroecologia e os seus praticantes, não se descrevem como movimento social mas como uma rede de redes, espaços de articulação e diálogo, articulações de movimentos sociais e organizações – refletem seu caráter heterogêneo e mutável. Essas identidades mobilizam um amplo grupo de unidades diversificadas e autônomas – pessoas, redes e organizações – cuja solidariedade interna resulta de um permanente trabalho de construção e reconstrução.

3.2. AGRICULTURA FAMILIAR

Segundo Wanderley (2001) a agricultura familiar não é uma categoria social recente, nem a ela corresponde uma categoria analítica nova na sociologia rural. No entanto, sua utilização, como significado e abrangência que lhe tem atribuído nos últimos anos no Brasil, assume ares de novidade e de renovação.

Pinheiro (2001) destaca que se alguém no início da década de 1990, afirmasse que a agricultura familiar estaria no centro do debate da agricultura familiar o mesmo seria chamado de otimista. Hoje, hoje ela ocupa os mais variados espaços da mídia à agenda política nacional e suas demandas são disputadas por diferentes entidades de representação.

Guanzirolli et al. (2001 p.22) cita um estudo da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação -FAO, realizado recentemente no Brasil que concluiu que :

As informações disponíveis sobre a agricultura familiar mostram que apesar da falta de apoio, ela é responsável por quase 40% da produção agropecuária, obtém rendimentos mais elevados por hectare e responde por 76,8% do emprego agrícola. Além disso, parte significativa de produtores pouco capitalizados que receberam algum tipo de apoio conseguiu inovar seus sistemas produtivos e dar curso a trajetórias bem sucedidas de capitalização.

A FAO e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) em estudo realizado em 1996, definem a agricultura familiar, destacando três características fundamentais, sendo a primeira delas que a gerencia da propriedade rural é feita de forma conjunta pela família, a segunda é de que o trabalho é desempenhado exclusivamente ou em sua maior parte pelos membros da família, e a terceira é de que os fatores de produção pertencem a família (excedendo-se, às vezes, à terra) e são passíveis de sucessão em caso de falecimento ou aposentadoria do membro da família que gerencia o processo.

O Manual de Crédito Rural (1997) que é um instrumento utilizado pelas instituições de crédito para os fins de financiamento no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar- PRONAF, também descreve um limite de extensão territorial para uma unidade produtiva ser caracterizada como familiar, delimitando-a a quatro módulos fiscais.

Lima et al (1995,p85.) descreve as unidades de produção da agricultura familiar como:

unidades essencialmente distintas da empresa capitalista típica. Pois, a partir de uma base material e social específica e da forma como se inserem no meio físico e socioeconômico, buscam se reproduzir social e economicamente, organizando e realizando produção basicamente através da força de trabalho familiar.

Os agricultores familiares ainda podem ser caracterizados como indivíduos que detêm um amplo conhecimento sobre o sistema agroclimático da região. A segurança alimentar embora sendo o principal objetivo da produção, nos os exclui da inserção no mercado.

Os agricultores familiares promovem o aporte financeiro da família com várias fontes de ingresso de recursos econômicos. Destacando-se a importância das atividades como artesanato, comércio e a venda da força de trabalho, que traduzem uma dinâmica peculiar da agricultura familiar, que se orienta no sentido de compor o ingresso global como um todo.

Brumer (2001) conclui em sua análise, que a busca de novas alternativas produtivas e o engajamento de parte dos membros da família em atividades extra agrícolas não impedem a manutenção do caráter familiar de produção agropecuária, em grande parte dos estabelecimentos pequenos e médios do Rio Grande do Sul.

A agricultura familiar tem ao longo de sua trajetória tentado se adaptar aos novos tempos, as tecnologias e modelos de vida, porém, mantém a essência da sua existência viva, o amor à terra. Não é um tropeço ou outro que vai fazê-lo desistir do seu modo de vida, embora as grandes dificuldades, o agricultor familiar adapta suas atividades aos desafios, mas não muda seu modelo de vida, produz seu sustento, talvez seja esse o seu grande trunfo.

4. METODOLOGIA

A pesquisa refere-se a um estudo de caso qualitativo e quantitativo. Estudos de caso caracterizam-se por se concentrarem sobre o estudo de um determinado contexto, indivíduo ou acontecimento específico.

São baseados fortemente no trabalho de campo, dispõem de um forte cunho descritivo, porém não necessitam se restringir apenas a descrição. Estudos de caso podem interrogar a situação, confrontá-la com outras situações já conhecidas e teorias já existentes, estudos de caso podem gerar novas teorias e novas questões para futuras investigações.

A pesquisa foi dividida em duas unidades de análise. No nível micro, a unidade de análise utilizada foi a família, e em um nível mais amplo foi estudado o grupo de famílias. Para que fosse possível realizar uma análise mais concreta da realidade a amostra definida foi o Grupo de Agroecologia do Remanso.

O estudo foi realizado com a aplicação de entrevistas a 20 pessoas sendo 14 produtores, 3 dirigentes de Cooperativas e 3 Técnicos de Entidades de Assistência Técnica.

4.1. LEVANTAMENTO DE DADOS

4.1.1. Levantamento de dados junto aos produtores:

Para a realização deste estudo realizamos o levantamento de dados junto aos agricultores, através de visitas as unidades de produção para a aplicação de roteiros semi-estruturados, de entrevistas gravadas e também da observação *in loco*, tanto nas propriedades quanto nas feiras e espaços de comercialização.

4.1.2. Levantamento de dados junto a entidades de Apoio e Assistência Técnica:

No sentido de coletar informações mais precisas sobre a agricultura familiar e a agroecologia em Canguçu, realizamos visitas às entidades de Assistência Técnica como o

CAPA e a EMATER, além de visitarmos as sedes das Cooperativas Sul Ecológica, UNAIC e Associação ARPASUL, para coletarmos informações sobre a organização social desses agricultores e suas formas de comercialização.

4.2 TRATAMENTO DE DADOS

A partir da aplicação dos questionários e das entrevistas que foram aplicados junto aos agricultores e as instituições de assistência técnicas locais, construímos uma série de gráficos e tabelas que irão contribuir na visualização dos dados coletados.

Também foram realizadas atividades de revisão bibliográficas com base nas temáticas que se inter-relacionam com os temas que compõem a base deste estudo.

5. RESULTADOS E ANALISES

5.1. A HISTÓRIA DO GRUPO DE REMANSO E A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO DO GRUPO E A PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA.

O Grupo agroecológico do Remanso é uma instituição informal, criado em 1995, através de um trabalho de fomento, realizado pelo CAPA, que congrega dez famílias de agricultores familiares agroecológicos unidos no intuito de promover a comercialização direta da sua produção em feiras agroecológicas.

A relação das famílias integrantes do grupo com as práticas de associativismo e cooperativismo no entanto é muito mais antiga do que a que se estabelece a partir de 1995, a localidade de Remanso localizada a uma distância de aproximadamente 30 km da sede do município de Canguçu é composta por 80 famílias de agricultores familiares, que além da característica de agricultores que se utilizam da mão-de-obra familiar, também compartilham do aspecto de serem todas pequenas propriedades com sua grande maioria não alcançando uma área superior total a 50 hectares. A localidade tem uma outra característica bastante significativa a de ser formada por uma geografia bastante acidentada com uma forte ocorrência de solos rasos com muita afloração de rochas, o que também configura em uma área com bastante escassez de água e de componentes orgânicos no solo, o que torna esse solo bastante deficitário na maioria dos nutrientes necessários para o bom desenvolvimento produtivo das culturas.

Sendo uma localidade composta basicamente por descendentes de pomeranos e de italianos, a localidade traz consigo uma forte presença de tradições culturais, com bastante destaque para a presença do cristianismo e da confessionalidade protestante luterana, herança cultural trazida pelos pomeranos do continente europeu.

A presença do cristianismo na localidade se destaca pela presença de 3 templos religiosos localizados em um raio de apenas 200 metros, sendo 1 templo católico, 1 templo da Igreja Evangélica Luterana Independente e 1 templo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB.

A presença da IECLB na localidade é marcada desde a década de 1940 quando ocorre a fundação da Comunidade Evangélica do Advento, momento este que marca o pleno estabelecimento da vivência comunitária das famílias descendentes da colônia pomerana.

É importante fazer o destaque do estabelecimento desta comunidade, pois apartir desse momento se desdobra uma serie de acontecimentos que irão culminar com o caso objeto de estudo deste trabalho.

Na década de 1970, com a implementação total da Revolução Verde, a agricultura familiar da região Sul do Brasil, passou a enfrentar uma grande crise, foi neste momento que começam a se registrar os maiores movimentos migratórios do campo para a cidade, neste momento os membros da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, reunidos por ocasião do Concílio da Igreja no ano de 1978, - evento que se assemelha a um congresso e que reúne representantes de Comunidades de todo o país -, definem que era necessário a intervenção da igreja no sentido de garantir a sobrevivência das famílias de agricultores familiares, que se encontravam em um sério processo de empobrecimento, e de falta de alternativas produtivas, nesse mesmo momento a IECLB define que embora não pudesse interferir diretamente na estrutura do estado uma vez que o Brasil já se configurava em um estado laico de direito, poderia então criar um serviço que viesse a ajudar a melhorar a condição de vida das famílias membro de suas congregações, nascia nesse momento o CAPA-Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor.

Inicialmente o CAPA, nasceu apenas para prestar serviço aos membros da Igreja, porem com o passar dos anos, e dada as inúmeras dificuldades que se faziam notar na agricultura familiar a instituição estendeu o seu leque de atuação também a outras famílias.

Desde 1980 o CAPA começa a realizar atividades com famílias de agricultores familiares da metade Sul do Rio Grande do Sul, principalmente dos municípios de São Lourenço do Sul, Canguçu e Pelotas. Sendo que uma das primeiras localidades a ser atendidas foi a Comunidade do Remanso.

Inicialmente o CAPA trouxe consigo a configuração de serviço da igreja com o intuito de colaborar com o desenvolvimento das famílias, baseado na informação e capacitação dos agricultores familiares, esse trabalho foi se ampliando para inúmeras áreas como a formação em associativismo , cooperativismo, saúde comunitária, e informativo sobre os direitos e deveres dos cidadãos da agricultura familiar.

Na década de 80 ainda a partir do trabalho do CAPA começam a nascer no município de Canguçu as primeiras associações comunitárias, e umas dessas primeiras associações é criada na localidade do Remanso. A Associação Comunitária se estabelece então como uma estrutura de apoio ao desenvolvimento desta comunidade, mobilizada pelo CAPA, a associação em parceria com o governo municipal, consegue a doação de uma área para a construção de sua sede social, que a partir de então começa a servir de base para as reuniões, cursos, festas comunitárias e outras atividades coletivas.

Dentre as muitas capacitações disponibilizadas pelo CAPA, e sua equipe técnica, no ano de 1994, se estabelece uma ampla discussão sobre a forma de produção de alimentos que estava sendo adotada em especial pela adoção de praticas de cultivo baseadas na agroecologia.

No ano de 1995, com o estímulo da equipe técnica do CAPA, os agricultores foram convidados a conhecer a experiência do Centro de Agricultura Ecológica –CAE em Ipê, na Serra do RS, nesta viagem os agricultores puderam vivenciar as experiências de produção, comercialização e vivencias agroecológicas desenvolvidas naquela região, após o retorno dessa viagem os agricultores voltaram para as propriedades convencidos da possibilidade de implementar a produção agroecológica no Remanso. A partir desse momento, se desencadeia um grande processo de discussão e de atividades de capacitação que culminam com a criação do grupo agroecológico do Remanso, e com uma articulação entre grupos de produção de inúmeras localidades dos municípios de Canguçu, Pelotas e São Lourenço do Sul, resultou na criação da primeira feira agroecológica de Pelotas e da Região Sul do RS.

5.2. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS DO GRUPO

5.2.1. Principais Produtos Produzidos:

A localidade de Remanso não possuía no seu histórico uma tradição na produção de hortifrutigranjeiros, por isso foi um desafio para os agricultores mudar a base produtiva que era baseada na produção de milho, feijão, cebola, soja e fumo, para outras culturas.

Atualmente os principais produtos produzidos são cenoura, beterraba, couve, couve-brócolis, repolho, tempero verde, batata doce, cebola, feijão preto, tomate, abobora, batata inglesa e frutas, além da produção leiteira.

5.2.2. Canais de Comercialização:

Os principais canais de comercialização das famílias são as Feiras Ecológicas, realizadas nos municípios de Pelotas e Canguçu, sendo que 1 feira é realizada na cidade de Pelotas todas as terça-feira, 1 realizada na cidade de Canguçu as quintas – feiras e 2 Feiras realizadas simultaneamente na cidade de Pelotas aos Sábados, essas feiras são realizadas pelos agricultores e grupos de produção ligados a ARPASUL.

Além desses espaços de comercialização os agricultores também comercializam os produtos agroecológicos via Cooperativa Sul Ecológica, que comercializa esses produtos em programas institucionais como a Alimentação Escolar e no Programa de Aquisição de Alimentos em diversos municípios da região Sul do RS.

Os produtos que não são produzidos de forma agroecológica são comercializados via atravessadores que compram diretamente na propriedade dos agricultores, com exceção do leite que é adquirido por 2 Cooperativas de Produtores de Leite , uma que possui sede em Canguçu e outra que possui sede no município de Pelotas.

5.2.3. Industrialização:

A partir da produção agroecológica muitas famílias se empenharam na produção de frutas e de legumes, apoiados pelos órgãos de assistência técnica e também por atividades de capacitação, como cursos e seminários, e atendendo a apelos dos consumidores muitas famílias começaram a industrializar de forma artesanal alguns produtos com destaque para o extrato e molho de tomate, geleias, doces e sucos concentrados de frutas.

5.2.4. Formação e Assistência Técnica:

As famílias do Grupo Agroecológico do Remanso recebem assistência técnica do CAPA- Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor e esporadicamente da EMATER/RS, além da equipe técnica da Cooperativa Sulecológica e também da UNAIC.

5.2.5. Acesso a projetos;

Todas as famílias do grupo são famílias beneficiárias do PRONAF, algumas porem além do acesso a tanto na modalidade de custeio como investimento , porem nenhuma das famílias declarou ter acessado a linha de credito especifica do PRONAF destinado ao apoio a Agroecologia, a maioria das famílias também já realizam comercialização para o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, e também para o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE

5.3. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS ORGANIZATIVAS DO GRUPO

5.3.1 Numero de Famílias integrantes do Grupo;

O grupo Agroecológico do Remanso é composto por dez famílias, todas moradoras da localidade de Remanso, porém apenas oito famílias comercializam nas feiras ecológicas, o principal canal de escoamento da produção do grupo.

5.3.2 Dinâmica de Funcionamento e Estrutura

O grupo Agroecológico do Remanso é constituído por 10 famílias membros que se reúnem bimensalmente em reuniões ordinárias para tratar do mais diversos assuntos pertinentes ao grupo, embora seja um grupo informal, o grupo dispõe de um coordenador responsável por representar o grupo e articular as reuniões, um tesoureiro que cuida das questões financeiras do grupo, e por um secretário que é responsável por efetuar os registros das reuniões no livro ata do grupo.

Além dessa organização o grupo dispõe de uma escala de trabalho para a comercialização nas feiras sendo que a cada dia de feira é composta uma equipe de três pessoas com um representante de cada família que se desloca até a cidade para realizar a comercialização.

O grupo trabalha a comercialização de produtos de forma coletiva, ou seja, as oito famílias comercializam a sua produção em uma mesma banca coletiva, onde ficam expostos todos os produtos que são produzidos pelas famílias integrantes do grupo.

Para a realização da comercialização o grupo estabeleceu um calendário onde é feita uma escala que define quem irá realizar a comercialização nas datas e nos locais de realização da feira, basicamente o grupo já tem uma divisão pré-estabelecida dos produtos que irá produzir com base nas características das unidades de produção e das famílias, como existem diferenças geográficas e até mesmo de condições de produtividade das unidades de produção, porém quando há uma disponibilidade grande de um determinado produto se busca um equilíbrio entre a quantidade que será levada para comercializar com base no histórico de comercialização dos pontos de feiras.

Para realizar a comercialização o Grupo dispõe de um caminhão modelo F-4000, que foi adquirido via financiamento bancário, realizado de forma coletiva junto a Cooperativa de Crédito – CRESOL, desta forma o grupo conseguiu adquirir um veículo que comporte a necessidade de escoamento da produção.

Para que seja mantido um equilíbrio financeiro o grupo trabalha com um percentual de desconto sobre as vendas calculado da seguinte forma, inicialmente é somado o valor total das vendas de onde é subtraído um percentual de 5% , que é destinado ao fundo de manutenção da Associação ARPASUL, após esse desconto é calculado o valor das despesas de frete e de comercialização, e realizado o desconto de forma percentual, de forma que seja estabelecido um processo igualitário de desconto a todos, ou seja aquele produtor que vender mais contribuirá mais para a quitação dos custos, assim como aquele que vender menos contribuirá com um valor menor.

5.3.3. Relação com Outros Grupos

Como a Feira Ecológica é realizada por uma Associação o grupo tem uma interação direta com os demais grupos que compõem a ARPASUL, bem como com aqueles que compõem a Cooperativa Sul Ecológica.

5.3.4. Participação em Redes e Fóruns

O Grupo além de ser integrante da Associação ARPASUL e da Cooperativa Sul Ecológica, também é integrante do núcleo Sul da Rede Ecovida de Agroecologia.

Além da participação nesses espaços os integrantes dos grupos participam de uma infinidade de outras organizações como clubes de futebol, Cooperativas de Crédito, Comunidades Religiosas, além dos Clubes de Pais e Mestres de Escolas Públicas.

5.4. CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO E DAS FAMÍLIAS

5.4.1. Número de Integrantes por família:

As 10 famílias que integram o grupo Agroecológico compõem um total de 35 pessoas, sendo que seis famílias são compostas por até três integrantes, duas compostas por quatro integrantes e duas compostas por cinco integrantes, o que comprova um fenômeno cada vez mais comum no campo que é a redução do número de membros das famílias:

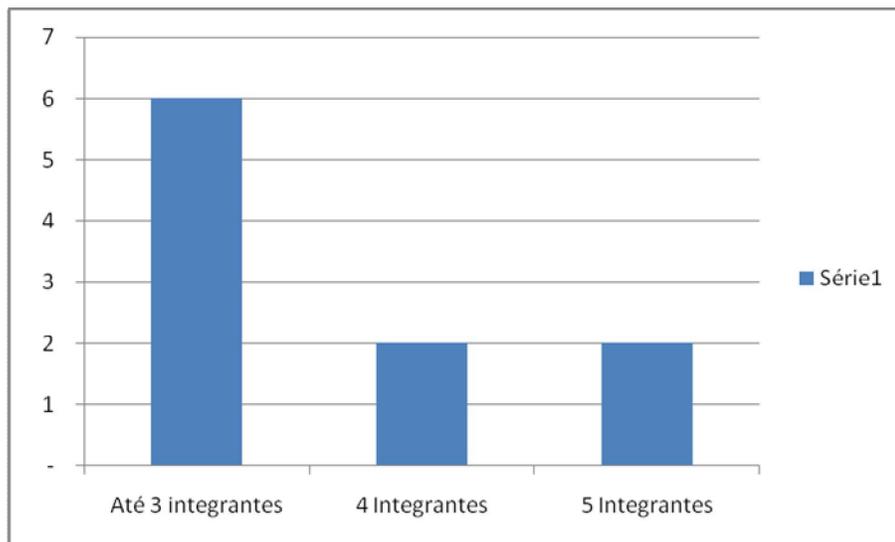


Figura 6: Numero de Integrantes por família

O gráfico abaixo (Figura 7), apresenta a faixa etária dos integrantes das famílias do grupo, onde observamos outra tendência muito presente na agricultura familiar que é a tendência de envelhecimento dos agricultores familiares:

Nessa figura observamos que a maioria das famílias são compostas por pessoas na com idade superior a 25 anos, ou seja é possível observar um processo de envelhecimento nas famílias.

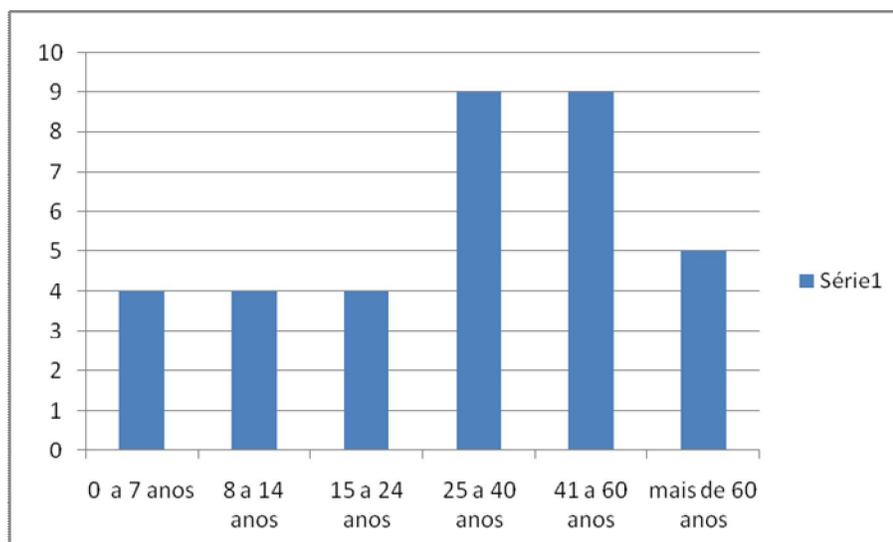


Figura 7: Faixa etária dos Integrantes das famílias do Grupo

5.4.2 Numero de Pessoas que trabalham na atividade agrícola

Das 35 pessoas que compõem o grupo de 10 famílias de agricultores agroecologistas 27 integrantes são economicamente ativos e atuam diretamente na atividade produtiva agrícola, conforme observamos no gráfico abaixo:

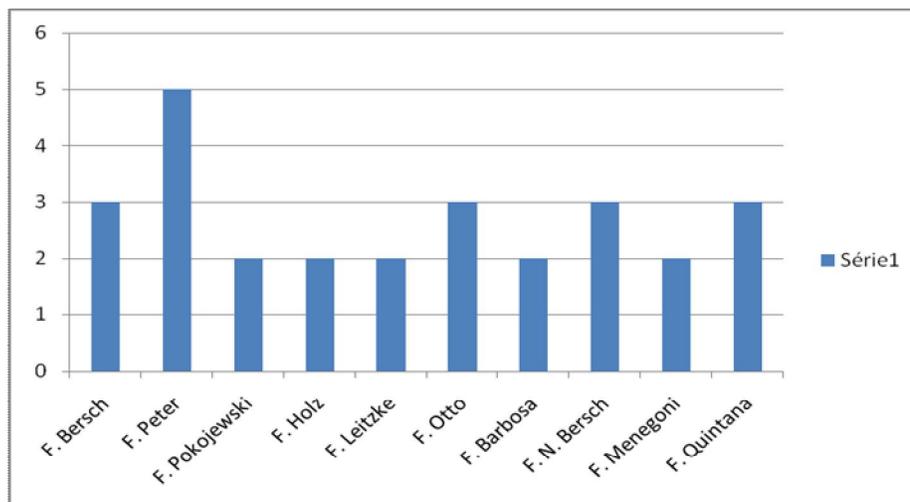


Figura 8:Numero de Integrantes economicamente ativos por familia

5.4.3. Grau de Escolaridade dos Integrantes da Família:

Outro dado observado durante a pesquisa foi o grau de escolaridade dos integrantes das famílias economicamente ativas, onde foi observado que a maioria dos integrantes tem um grau de escolaridade baixo, sendo que sua imensa maioria , ou seja 19 deles, não concluíram o ensino fundamental, 4 concluíram o ensino fundamental , 1 concluiu o ensino médio e 3 ainda estão cursando o ensino médio se configurando ainda em situação de ensino incompleto conforme apresentado no gráfico abaixo:

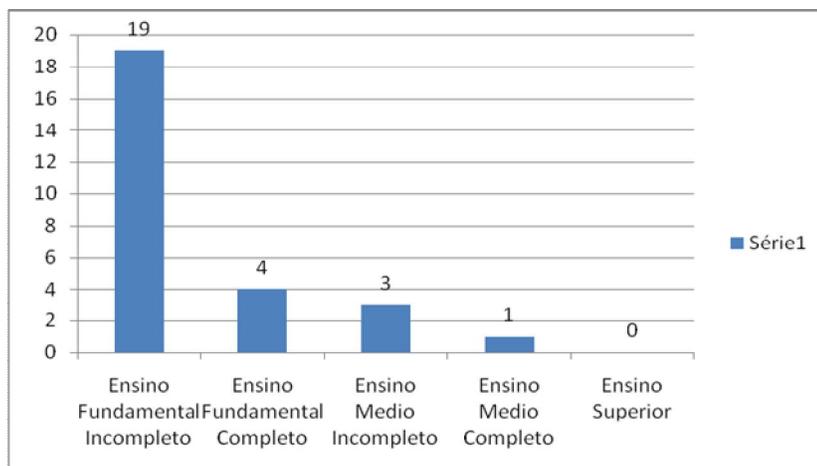


Figura 9: Grau de Escolaridade da população economicamente ativa do grupo

5.4.4. Estrutura Socioeconômica das Unidades de Produção:

Com base no questionário aplicado as famílias e com base nas respostas obtidas junto às famílias construímos o gráfico abaixo apresentando algumas das principais características que apresentam a realidade estrutural das unidades produtivas:

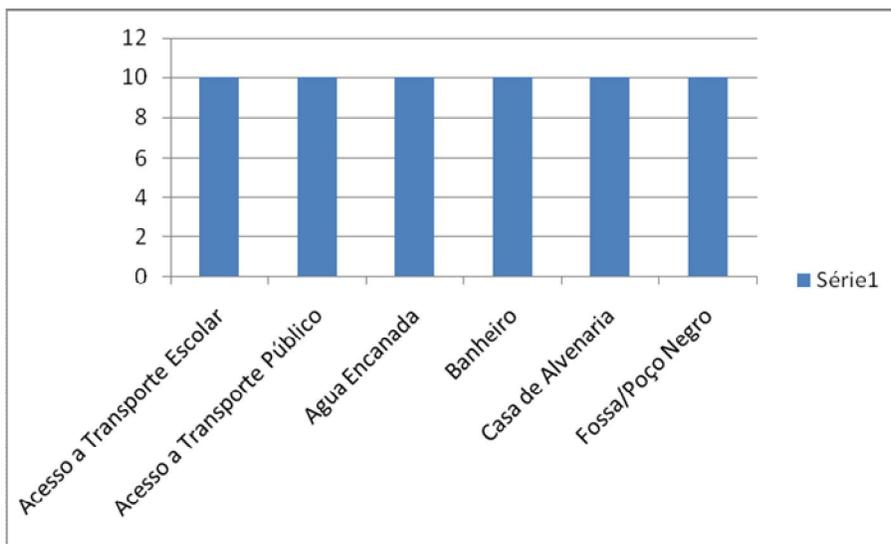


Figura 10: Características das 10 Unidades Produtivas integrantes do Grupo Agroecológico do Remanso

Apartir dos dados coletados junto aos agricultores do grupo construímos um gráfico apontando os dados econômicos das Unidades Produtivas, onde observamos que a maioria das unidades tem uma renda média entre dois e três salários mínimos:

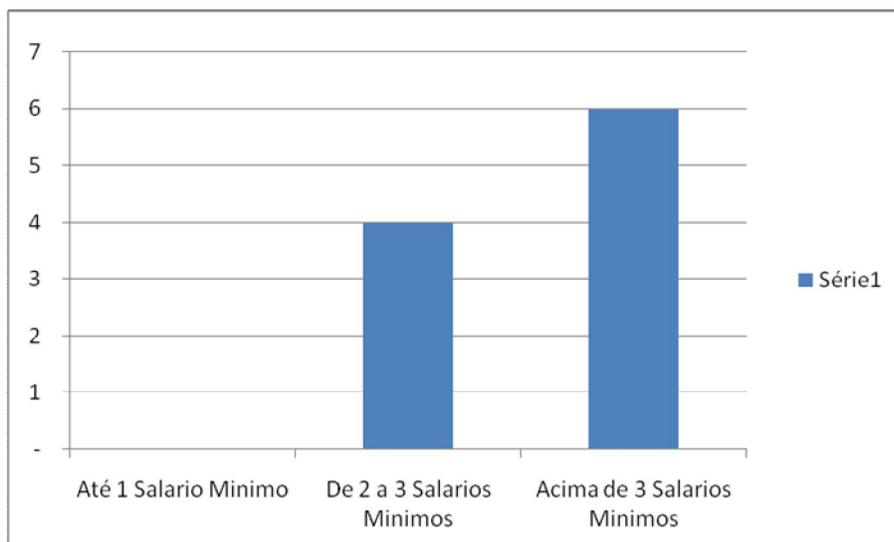


Figura 11: Renda Média das Famílias do Grupo Agroecológico do Remanso

5.4.5. Unidades Produtivas:

Observando os dados sobre as unidades produtivas identificamos que nenhuma das 10 famílias integrantes do grupo possui uma propriedade com área superior a 30 há, dentre as 10 famílias a maior possui uma área total de 0,50 há, e a maior uma área total de 30 há. Conforme podemos observar no gráfico abaixo.

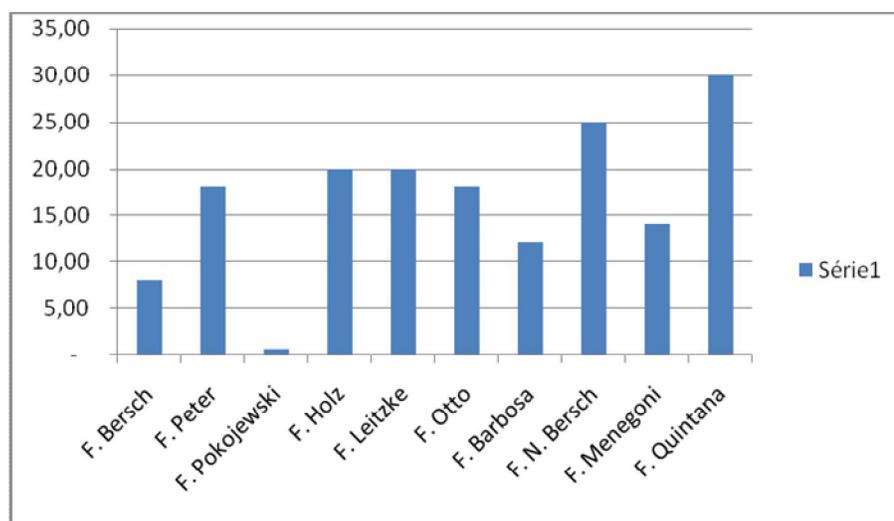


Figura12: Area total de cada uma das Unidades Produtivas

5.4.6 Produção Agroecológica

Dentre as 10 famílias que compõe o grupo 6 já produzem de forma totalmente orgânica, e 4 encontram-se em fase de transição.

5.4.7. Produção Convencional

Nas propriedades que ainda se encontram em fase de transição foram verificados que os principais produtos produzidos são Leite, Feijão preto, Milho, Cebola e Fumo. Sendo que a fumicultura é registrada ainda em apenas duas propriedades.

5.4.8. Outras fontes de renda não agrícolas:

Nas dez famílias observadas neste estudo a única fonte de renda não agrícola observada foi a renda oriunda de aposentadorias por seguridade especial e contribuição ao INSS, que é direito adquirido dos agricultores familiares, para as mulheres a partir dos 60 anos, e para mulheres a partir dos 55 anos de idade.

5.4.9 Melhorias nas Unidades Produtivas observadas após a adoção da Agroecologia:

A partir da adoção das praticas agroecologicas todos os membros do grupo destacaram as melhorias da condição de solos, uma vez que a afirmação de que a utilização de manejo

menos intensos, maior rotatividade e consorciamento de culturas possibilitam uma utilização mais consciente dos recursos naturais.

Todos os agricultores também relataram a adoção de práticas mais conscientes de tratamento dos resíduos sólidos e líquidos, produzidos nas propriedades, redução da utilização de queimadas, e aumento da preocupação com a preservação dos recursos naturais disponíveis como água, solos e mata nativas.

Foi observado que na maioria das propriedades não se verifica vestígios de queimadas, também se observa que existem muitas áreas com coberturas vegetais e áreas em pousio, também é interessante que observamos que entre as linhas onde foi realizado o plantio há uma grande variedade de outras plantas que na agricultura convencional, são consideradas ervas daninhas, mas que aqui compõem a diversidade do sistema.

Também verifiquei que algumas famílias não utilizam nem mesmo o detergente líquido para lavar a louça segundo eles porque esse produto contribui em muito para a degradação da água e do solo.

5.4.10. Melhoria na Renda das Famílias após a adoção da Agroecologia

A principal alteração observada na vida das famílias do grupo agroecológico do Remanso foi a relativa ao aumento da renda que foi observado nas unidades produtivas, todas as famílias dispõem de uma renda entre 2 e 3 salários mínimos.

Esse aumento da renda traz uma melhor condição de vida para as famílias, podemos observar que essas 10 famílias tem destaque na localidade por terem residências com melhores condições estruturais e também com relação a disponibilidade de bens de conforto dentro das residências.

Os agricultores destacam também que como realizam a comercialização direta dos produtos ao consumidor final, isso garante a eles um retorno mais breve das receitas. Diferente do que acontecia antes do início do processo de agroecologia do grupo.

6. CONCLUSÕES

Através da convivência com as famílias do grupo Remanso e acompanhando a rotina das organizações, pudemos observar que esses agricultores têm como a principal fortaleza do seu trabalho a união e a cooperação através do associativismo.

Os agricultores fizeram inúmeras considerações com relação ao trabalho coletivo eles destacam que a partir da comercialização de forma coletiva também foi possível se estabelecer um nível maior de proximidade entre os agricultores, e também que a partir do momento em que começaram a comercializar em grupo outras ações coletivas começaram a se estabelecer como por exemplo a realização de compras coletivas

As unidades produtivas não dispõem de uma grande infraestrutura e nem mesmo de grandes áreas cultiváveis, pois as famílias dispõem de uma área média inferior a 20 há, sendo que boa parte dessas áreas não estão disponíveis para cultivo devido às características geográficas locais.

Observando também os números referentes a idade média dos integrantes da família apresentados neste estudo podemos ressaltar que os agricultores agroecologistas, assim como a maioria dos moradores da zona rural, estão entrando em um processo rápido de envelhecimento e, a maioria das famílias, além do número reduzido de integrantes, possuem cada vez menos integrantes jovens.

Outro aspecto importante identificado é a dificuldade de sucessão nas propriedades, problema este enfrentada não só pelas famílias ligadas à agricultura agroecológica, mas também pelas outras famílias rurais de uma maneira geral. Atualmente os jovens trocam o campo cada vez mais cedo pela cidade em busca de oportunidades e de renda fixa, muito embora ao adentrarmos nas propriedades observássemos que alguns desses jovens têm estabelecido uma nova forma de relação com a terra e com a produção de alimentos.

Observamos que muitos dos jovens que integravam as famílias foram realizando formação e hoje se trabalhando em organizações ligadas a agricultura familiar e a agroecologia, outros porém já haviam deixado as propriedades mesmo antes do início das atividades do grupo.

Observamos que além da renda outros fatores que tem provocado a saída dos jovens do campo é a falta , ou dificuldade de acesso a alguns serviços e confortos que dispõem de acesso mais facilitado nas cidades e que hoje fazem parte do cotidiano, como internet, atividades de lazer dentre outros, outro fator que tem contribuído para o processo de êxodo de jovens no campo é o modelo de educação implementado no país que tem reforçado a imagem de quem vive no campo está atrasado e precisa ir para a cidade para ter uma vida digna.

Ao acompanharmos a rotina das propriedades temos uma visão muito mais clara da importância do trabalho dos agricultores agroecológicos para a manutenção da soberania e da segurança alimentar do país. Apesar do resultado do trabalho destes agricultores ficar encoberto pelos exuberantes números da produtividade das commodities e das monoculturas. Ao observarmos a capacidade produtiva que dispõe essas famílias em unidades produtivas muito pequenas vimos que elas é que são na realidade os verdadeiros celeiros da nação.

Outro fator que chama a atenção nos depoimentos das famílias é a satisfação de estarem produzindo alimentos limpos sem agrotóxicos e que não agredem o meio ambiente.

Os agricultores com os quais realizei a minha vivencia em inúmeros momentos estabeleceram comparativos empíricos para demonstrar a sua satisfação no desenvolvimento da sua atividade, citando a relação entre o trabalho e a renda, estabelecendo paralelos com a fumiicultura, que atualmente é a atividade agrícola mais praticada na região e tida como a única realmente lucrativa.

É notável no dia a dia das famílias a preocupação com a qualidade de vida, ou seja, o produtor não estabelece uma carga horária fixa, as atividades são desenvolvidas em horários em que o Sol esta mais fraco, e que as atividades ficam menos desgastantes. Além disso, o lazer também é uma atividade tida como importante, pois para eles o estar em grupo, em comunidade é um fator primordial. Por isso as famílias dispensam um bom tempo das suas atividades para a participação em grupos tanto na comunidade religiosa, quanto em outros grupos da própria comunidade.

Também no campo econômico é nítido o desenvolvimento da atividade como destacam os produtores: o plantio diversificado e com ciclos curtos reduz os riscos de perdas nas lavouras e, mesmo que ocorram perdas elas serão facilmente recuperadas através de novas semeaduras e novos plantios, enquanto em propriedades que praticam a monocultura e a produção em regime de safras, esses riscos são bem maiores.

Através da análise da experiência do grupo Agroecológico do Remanso, concluo este trabalho na certeza de que a agroecologia se consolida a cada dia como uma das principais alternativas de desenvolvimento rural, frente ao avanço dos pacotes tecnológicos difundidos pela Revolução Verde.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia.: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS,1998

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Manual de credito rural: resolução n.2049 de 31/07/97**. Brasília ;BACEN,1997.

BRUMER,A. A agricultura familiar: Realidades e perspectivas. **Qual a vocação produtiva da agricultura familiar? Globalização , produção familiar e trabalho na agricultura**.Passo Fundo:UPF,2001.

CAPA, Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor. Quem Somos. Disponível em : <http://www.capa.org.br/quemsomos.htm> Acesso em Janeiro,2011.

Conceitos de Agroecologia. Disponível em:[http://www.ufrgs.br/agroecologiabr/conceitos de agroecologia.htm](http://www.ufrgs.br/agroecologiabr/conceitos_de_agroecologia.htm) Acesso em Janeiro, 2011

Conceituação de agricultura familiar: uma revisão bibliográfica Disponível em:http://www.infobios.com/Artigos/2008_4/AgricFamiliar/index.htm. Acesso em Janeiro, 2011

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER – IICA,2004.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL- FEE. **Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Disponível em: http://www.fee.tcche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_idese.php . Acesso em Janeiro,2011

GUANZIROLLI, Costa et AL. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Gramond 2001.

GUZMÁN, Eduardo Sevilla. El marco teórico de la Agroecologia.IN:GUZMÁN,E S. **Desde el pensamiento social. Agrario**. Cordoba:Servicio de Publicaciones,Instituto de Sociologia y Estudios Campesinos,Universidad de Cordoba,2006. P 221-248

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE –Cidades**. Disponível em : <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso em Janeiro ,2011

LIMA,A.P;BASSO,N.;NEUMANN,P.S;SANTOS A.C. dos & MULLER,A.G. **Administração da unidade de produção familiar. Modalidades de trabalho com agricultores**: Ijuí: Editora Unijuí,1995.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente**. Petrópolis: Editora Vozes , 2001.

MEIRELLES, L. Soberania Alimentar, agroecologia e mercados locais. Revista Agriculturas: experiências em agroecologia: ASPTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa. Rio de Janeiro, V. 1, n.0, p.11- 4, set, 2004.

ONU FAO/INCRA. **Agricultura Familiar na região sul**. Brasília: FAO/INCRA, 1996.

PINHEIRO, D A agricultura familiar. Realidades e Perspectivas. **A agricultura Familiar e suas organizações: o caso das associações de agricultores**. Passo Fundo: UPF, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANGUÇU – Canguçu Dados Oficiais. Disponível em: <http://www.prefeituracangucu.com.br> . Acesso em Janeiro, 2011.

ANEXOS

Anexo a) ROTEIRO SEMI- ESTRUTURADO DE ENTREVISTAS APLICADO NAS FAMÍLIAS DO GRUPO AGROECOLOGICO:

1. QUAL O TAMANHO DA PROPRIEDADE EM HÁ? () PROPRIA () NÃO
2. NUMERO DE PESSOAS QUE VIVEM NA PROPRIEDADE?
3. TODA A PRODUÇÃO É ORGÂNICA? () SIM () NÃO () QUAL A PORCENTAGEM QUE É ORGANICA? _____
4. GRAU DE ESCOLARIDADE DO CHEFE DA FAMÍLIA?
5. QUAIS OS PRINCIPAIS PRODUTOS ORGÂNICOS?
6. QUAIS OS PRINCIPAIS PRODUTOS NÃO ORGÂNICOS
7. EXISTE OUTRA FONTE DE RENDA? QUAL?
8. RENDA FAMILIAR MEDIA MENSAL?
9. DESDE QUANDO PARTICIPA DO GRUPO?
10. QUAL A IMPORTANCIA DA AGROECOLOGIA NA VIDA DA FAMÍLIA?
11. VOCE CONSIDERA QUE A AGROECOLOGIA MUDOU A SUA VIDA COMUNITARIA?
12. ALEM DO GRUPO AGROECOLOGICO EM QUE OUTROS ESPAÇOS COMUNITARIOS VOCE/ FAMÍLIA PARTICIPA?
13. PORQUE VOCE OPTOU PELA PRODUÇÃO AGROECOLOGICA?
14. QUAIS OS CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO UTILIZADOS?
15. QUAL O SEU CONHECIMENTO SOBRE A NOVA LEI DE ORGANICOS?
() CONHEÇO BEM () POUCO () QUASE NADA () DESCONHEÇO
16. PESSOAS DA FAMÍLIA POR FAIXA ETARIA?
[] 0 a 7 [] 8 a 14 [] 15 a 24 [] 25 a 40 [] 41 a 60 [] Acima de 60 anos
17. VOCE MUDOU ALGUM HÁBITO DIÁRIO/ DOMÉSTICO A PARTIR DA AGROECOLOGIA?
18. HOUVE MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NO SEU MODO DE LIDAR COM OS RECURSOS NATURAIS A PARTIR DA ADOÇÃO DA AGROECOLOGIA?

19. EXISTE PREOCUPAÇÃO COM A PRESERVAÇÃO DA MATA NATIVA E DAS NASCENTES / CORREGOS?

20. QUAL O TIPO DE TRAÇÃO UTILIZADO NOS CULTIVOS?